

# Cinema de

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Notas e Suetos

O laudo policial apresentado pelos peritos, sobre as causas do incendio ocorrido na rua Candido Valle, em São Paulo, e do qual resultou a morte de 12 crianças nas primeiras horas da noite de 3 de Agosto, dá como ponto de todo o deploravel acontecimento o facto de ter sido usado, nas projecções, o film de typo standard, e o que é mais grave, virado ou colorido. O film standard, depois de submetido ao banho chimico da viragem, ainda se torna mais inflammavel, devido á base das fórmulas de viragens, quasi todas ellas impregnadas do algodão-polvora, ainda por cima, de que se faz o celluloido.

Mais adiante, o mesmo laudo, o qual eu tive entre mãos, apresenta uma photographia do projector empregado no momento do desastre. E' um aparelho tipicamente estragado, sem utilidade apreciavel, mesmo descontando-se os estragos produzidos nelle pelo fogo. A lanterna é a arco, ha peças fabricadas desordenadamente, e o proprio laudo classifica-o como "um projector Pathé do typo antigo".

Por essas notas que ajuntamos ao que já foi dito a respeito do caso, vê-se que, se realmente tivesse sido empregado o material proprio do Cine-Amadorismo, não teria havido, sequer a probabilidade de um incendio.

Deixar um projector dessa qualidade nas mãos de dois meninos, foi uma imprudencia inqualificavel por parte dos paes. E a policia, por seu turno, não poderia ter tomado providencias, visto que desconhecia a existencia do Cine- Candido Valle, hoje tão deplorado por todos.

Os cine-amadores novatos têm um proverbial desprezo pelo planejamento dos films antecipadamente, ou pela idealização de um tratamento em geral. Alguns se sentem vagamente culpados por não se dedicarem ao assumpto, enquanto outros chegam a reputar os maiores e mais antigos technicos do cine-amadorismo, afirmando que a continuidade é muito trabalhosa para o cine-amador executal-a efficientemente.

Indiscutivelmente, um film planejado previamente ajunta novos itens ao executamento de qualquer outro film que não foi planejado previamente pelo Cine-amador. No entanto, o trabalho é muito menor do que geralmente se supõe. E pode ser reduzido a um ponto em que se torna quasi um processo automatico.

Para os que ignoram toda a terminologia technica do Cine-amadorismo, digamos primeiro que a continuidade é simplesmente um principio, o qual assegura o valor do divertimento ao film de amadores, ou uma apresentação attrahente do assumpto, no caso do film não possuir uma historia. A questão resume-se pois em construir um plano, e sobre elle edificar um thema central que ligue todas as scenas entre si, tornando-as mais interessantes, por meio de um pensamento que predomina sobre o dito thema.



— Meus Deus! Outra "corrida" na bolsa de Wall Street!

Mas porque basear os nossos films sobre uma continuidade? A resposta é simples. Porque o film assim mais nos agrada e mais nos diverte. Aqui neste ponto da nossa digressão, precisamos convir em que a nossa propria satisfação está justamente em mostrar o nosso film aos outros. Em summa, fazemos films para distrahirnos os nossos amigos, e persenteal-os com a mesma attracção e o mesmo interesse que tivemos, quando vimos o original. Mas isso será impossivel, si não planejarmos o film, ou por outra, a continuidade do film. A continuidade é uma condição "si-ne qua non". Todos nós somos exhibidores, desde o proprietario do palacio cinematographico, até o mais novato dos recrutas das hostes do Cine-amadorismo. O successo das nossas exhibições é a nossa principal preocupação. O dono do Cinema profissional é pago em moeda sonante. O amator tem a sua recompensa na satisfação de ter podido oferecer uma sessão cinematographica aos amigos. Isto pode parecer o gosto pelo commercio das diversões cinematographicas, mas quando pensamos que muitas vezes uma unica pessoa pôde constituir uma audiencia, a idéa do gosto commercial desaparece, para ser substituido do gosto pelo gosto. Quantas vezes temos passado os nossos films, para nós mesmos, isoladamente, e por méro prazer pessoal? Uma vez, quando o film nos vêm ás mãos, depois da revelação, e uma outra vez, depois que elle foi cortado, porém nunca mais do que isso. Desejamos que os nossos amigos fiquem interessados pelos films como nós ficamos, e que o assumpto os attraia como nos attrahiu. Ora, isso é impossivel de se realizar, sem o auxilio de uma continuidade. Todas as artes são meios de apresentar uma concepção e uma idéa individual ou pessoal. Todas ellas requerem themes ou formas de composição.

A Natureza é prodiga para com o Cine-

# AMADOR-RES

amador, e illustra a filmagem das suas continuidades simples, visto ser quasi difficil evitar os themes em que tomam parte as arvores e as matas, como as aguas e as praias. A belleza cinematografica anda ao nosso derredor, e o mais facil para o amator principiante é justamente colher themes para uma continuidade e filmal-a.

Eis aqui um dos mais simples themes para uma continuidade, e que não requer nenhum trabalho adicional. E' a unidade de assumpto, a unidade de thema, que liga os "shots" entre si, devido á sua propria semelhança. Todos nós photographamos a Natureza, mas poucos o fazem com essa qualidade que denominamos "scenica". A diferença está em que as scenas são baseadas, com uma certa dose de personalidade e individualidade, na propria belleza da Natureza. No film natural commum, vulgar, a continuidade não pôde ser baseada em coisa alguma. No film natural de typo "scenico", a Belleza Natural é o proprio thema elaborado de uma continuidade, rica em detalhes.

Na ultima Feira Internacional de Amostras, as casas Lutz, Ferrando & Cia., e Herm. Stuble & Cia., installaram os seus "stands" e expuzeram, entre outros apparatus scientificos e representativos dos diversos amadorismos de hoje, o material preciso ao amante da cinematographia no lar.

A primeira das casas commerciaes expoz o Cine-Kodak, isto é, a camara Eastman, e o Kodascope, isto é, o respectivo projector. A segunda, representante no Brasil do Cine-Bolex, de Genebra, na Suissa, expoz a camara e o projector respectivos.

O Kodascope foi posto a funcionar. Installado sobre uma banquetta e dirigido para uma tela resguardada da iluminação muito festiva do ambiente, o projector estava sendo manobrado e operado por um empregado da casa o qual, pelas amostras que deu da sua pratica, desconhecia quasi totalmente o proprio Kodascope. Por mais de dez vezes, durante os dez minutos que fiquei ao seu lado, apreciando as suas qualidades como operador cinematographico, deixou partir o Cinegraph que desejava mostrar ao publico, e o qual era um film, uma comedia, desempenhada por Harold Lloyd.

Deixar um projector Kodascope, para ser mostrado ao publico da Feira, nas mãos de um empregado inexperiente, é desmerecer as proprias qualidades do Kodascope.

Certa vez, collocou elle uma bobina Cinegraph de 200 pés no Kodascope de que estava incumbido, e o qual era do typo ou modelo A. Collocou o carretel mas não dobrou o pino, isto é não fechou o eixo do suporte superior, onde se encaixa o carretel. Depois, disparou o commutador e o motor poz-se a trabalhar. Resultado: dahi a trinta segundos de projecção, a bobina ou carretel cahia ao chão do "stand" com um ruido ensurdecador, e o coitado do Cinegraph partia-se pela metade.

Torno a afirmar que essa inexperencia só pôde dar como resultado o desmerecimento do Kodascope ou, o que é ainda mais grave, (Termina no fim do numero).